

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
terça e quarta-feira
1º e 2 de março de 2016
número 5.951

Um furacão está varrendo a soberania nacional e pode levar junto avanços e direitos dos trabalhadores conquistados com muita luta nos últimos anos

"A bancada eleita, a maioria dos deputados estaduais, federais e senadores, é a que os patrões queriam. Agora vão colocar para votar em Brasília só propostas ruins e vai ter menos gente para defender vocês." A frase do presidente da Central Única dos Trabalhadores, Vagner Freitas, falando aos bancários na assembleia que encerrou a greve nos bancos privados, em outubro de 2014, não era nenhuma profecia, mas uma análise bastante objetiva da conjuntura. Levantamento do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) identificava que os eleitos pela classe trabalhadora caíram de 83 para 46 representantes e a bancada empresarial somava 190 parlamentares.

Nesse contexto, avançam no Congresso Nacional diversas pautas contrárias aos interesses dos trabalhadores (veja em goo.gl/dGjMqK).

Uma delas, com votação prevista para esta semana no Senado, é o PLS 555/2015. O chamado Estatuto das Estatais prevê transformar todas as empresas públicas federais, estaduais e municipais em Sociedade Anônima (S/A), o que na prática significa a privatização de instituições como Caixa, BNDES, Correios, Petrobras.

O movimento sindical conseguiu até agora, com a ajuda da pressão popular e por meio de protestos e reuniões com parlamentares, barrar o projeto. Mas o que os trabalhadores querem mesmo é a votação do substitutivo ao PLS 555, do senador Roberto Requião (PMDB-PR), que afasta o risco de privatização.

Por isso, um grande ato será realizado na terça-feira 1º de março. Primeiro no auditório Petrônio Portela, do Senado, a partir das 10h: senadores e deputados federais foram convidados a participar do debate. Depois segue o processo de conversa com os parlamentares para esclarecer sobre os riscos do projeto privatista e pedir apoio contra sua aprovação. O PLS 555 deverá ser o primeiro item da pauta em votação nesta terça, mas pode se estender também para o dia seguinte. "Temos de mostrar que não aceitamos que empresas tão importantes sejam privatizadas e passem a responder apenas e tão somente à ganância do mercado por lucro", afirma o diretor executivo do Sindicato e integrante do Comitê Estadual em Defesa das Empresas Públicas, Cláudio Luis de Souza.

PARTICIPE – Você pode ajudar nessa luta enviando mensagem aos parlamentares: "Como nosso representante eleito por voto popular, pedimos que vote contra o PLS 555. wHonre o voto recebido nas eleições e seja contrário a esse projeto que é uma afronta aos interesses nacionais". No assunto escreva #NãoAoPLS555. Os senadores por São Paulo são Aloysio Nunes (aloyisionunes.ferreira@senador.leg.br), José Serra (jose.serra@senador.leg.br), do PSDB, e Marta Suplicy (marta.suplicy@senadora.leg.br), do PMDB. Além deles, você pode, e deve, mandar mensagens para todo o Senado (goo.gl/xZHjj6). ✨

O petróleo será deles?

O PLS 555, que privatiza as estatais, é a junção dos PLSs 167 e 343 – cujos autores são, respectivamente, os senadores tucanos Tasso Jereissati e Aécio Neves.

Entre as emendas está uma de José Serra que abre a exceção de contratar funcionários sem a necessidade de concurso público.

É de Serra, também, o PLS 131/2015, que teve um substitutivo aprovado a toque de caixa no Senado, na quarta-feira 24, e retira da Petrobras a exclusividade na exploração do petróleo pré-sal.

Serra é acusado de ter se comprometido com a empresa americana Chevron para acabar com o domínio da Petrobras no setor (goo.gl/A9ysNW).

O projeto segue para votação na Câmara dos Deputados, onde tramita algo até pior: o PL 6726/2013, de autoria do deputado Mendonça Filho (DEM-PE), muito mais radical, e apoiado pelo presidente da casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ).

"Esse PL é drástico. Desfaz todo o marco regulatório do pré-sal, entrega tudo ao setor privado. Ele revê e desmonta o regime de partilha", diz Antônio Augusto de Queiroz, analista político e diretor do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar). "A bancada da Câmara, em matéria de abertura da economia e de temas liberais, tem sido mais ousada, no mau sentido, do que a do Senado. O risco é grande." Os trabalhadores seguem mobilizados, tentando manter o patrimônio nacional. Grandes protestos estão marcados também para os dias 13, em defesa da Petrobras e do pré-sal, e no dia 31, com a marcha da classe trabalhadora a Brasília, na luta pelos direitos dos trabalhadores, contra a Reforma da Previdência e o ajuste fiscal e em defesa da democracia.



AO LEITOR

Sindicato cidadão

O Sindicato é uma entidade de classe apartidária, transparente e extremamente democrática. Defende e sempre defendeu o direito dos bancários, independentemente do seu partido, sua religião ou orientação sexual. Essa posição se reflete em nossa diretoria, que mantém a diversidade de pensamento. Isso porque nosso compromisso é com a luta dos trabalhadores.

Ser entidade de classe apartidária não significa não se posicionar na conjuntura política. Temos posição e vamos sempre discutir com a sociedade o que esta acontecendo no país, no estado ou na cidade. É fundamental saber, por exemplo, os projetos em tramitação no Congresso e quais ameaçam o patrimônio público ou nossos direitos.

Nossa luta é pela volta do crescimento econômico e a retomada dos empregos. Não aceitamos projeto que retire direitos, como na Reforma da Previdência, nem o PLS 555 que pretende entregar as estatais, ou o PL do Serra que entregou o pré-sal, porque sabemos como esses recursos são essenciais para investir na educação e saúde públicas.

Nosso lado é a defesa do trabalhador.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado a CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Gisele Coutinho, Luana Arrais, Rodolfo Wroli e William De Lucca

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egoz, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Quarta é dia de luta por contratação

Atos em todo país cobram ainda condições de trabalho e transparência em reestruturações



Os empregados da Caixa intensificam a mobilização por melhores condições de trabalho e, para marcar a insatisfação com a direção do banco público, realizam nesta quarta 2 Dia Nacional de Luta.

Sindicatos de vários estados devem promover paralisação e atos em diversos locais. “A falta de diálogo e

as medidas unilaterais da direção do banco, verdadeiro ‘pacote de maldades’, tornam o ambiente de trabalho insustentável”, afirma o diretor executivo do Sindicato, Dionísio Reis.

Ele lembra que a adesão ao novo PAA (Plano de Apoio a Aposentadoria) termina em 31 de março. “São cerca de 11 mil bancários que reúnem condições de sair do banco. Mesmo assim, nas negociações, os representantes da Caixa dizem que não devem contratar mais pessoas.” Outra questão que

afeta o dia a dia dos bancários são boatos de reestruturação, como na Giret (Gerência de Retaguarda). “Está tudo nebuloso e para pressionar o banco a negociar com seriedade é necessário que os empregados fortaleçam a luta”, destaca Dionísio.

Ele orienta os trabalhadores a participarem do Dia Nacional de Luta, intensificando a coleta de assinaturas por contratação de mais empregados. A lista deve ser encaminhada à Apcef-SP, setor sindical. ✨

BANCO DO BRASIL

Cadê a nossa PLR?

Divulgação do lucro permite que empresa já pague funcionários

O Sindicato está insistindo que o Banco do Brasil faça o crédito da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) semestral aos trabalhadores. A empresa ainda não se posicionou sobre a reivindicação.

Pelo acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) do Banco do Brasil, o pagamento deve ocorrer em até dez dias úteis após a distribuição de dividendos a acionistas. Nos demais bancos a data final

é 1º de março.

“Os acionistas receberão em 11 de março. Ou seja, os funcionários receberiam até 28 de março. No entanto, acreditamos ser possível a antecipação. Até porque todos já sabem quanto foi o lucro do semestre (R\$ 5,574 bilhões) e também já se tem as análises relativas à remuneração variável, que compõe a PLR no Banco do Brasil”, diz o dirigente sindical João Fukunaga.

No BB, a PLR é composta pelos módulos Fenaban e bônus, além da distribuição de 4% do lucro líquido entre os funcionários. ✨

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14195

CITIBANK

Fechamento no varejo não pode levar a demissões

Representantes dos bancários se reuniram com dirigentes do Citibank, para tratar sobre o anúncio do banco de fechamento do segmento de varejo no Brasil. No encontro na quinta 25, o Sindicato cobrou que, mesmo com o fechamento, os empregos sejam garantidos e que não haja demissões.

Os dirigentes sindicais cobraram do diretor de Recursos Humanos, Rudnei Gomes, estudo do impacto do encerramento do segmento no país, e reforçaram que acompanharão de perto a situação dos cerca de 5,5 mil funcionários. O banco marcará reunião para apresentar o estudo.

“Lamentamos a decisão do Citi Global, porque esse segmento é muito rentável para o banco e não haveria motivos para a venda”, criticou a secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria da Silva.

Leia mais no goo.gl/sJYrz. ✨



MULHER



Assédio sexual: é hora de denunciar!

O assédio sexual ainda vem sendo muito praticado nos locais de trabalho. Em consulta realizada em 2015, 12% dos trabalhadores afirmaram que o tema deveria ser prioridade na Campanha Nacional. Em 2014, apenas 1% dos que responderam à consulta entendiam a questão como prioritária.

Diante da importância do assunto, a Secretaria da Mulher da Contraf-CUT, assessorada pelo Coletivo Nacional de Mulheres, lança a terceira edição da cartilha Campanha de Prevenção de Combate ao Assédio Sexual no Trabalho.

A publicação define assédio sexual de uma maneira bem clara. O leitor pode entender o que é, onde buscar ajuda, como prevenir e combater o assunto dentro do local de trabalho. O tema, não é tratado como uma preocupação local, mas sim mundial, tanto que na cartilha é possível saber o que diz a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O objetivo é combater o assédio e contribuir para um ambiente de trabalho saudável, pautado na dignidade e respeito às pessoas. Acesse o link e confira: goo.gl/OyCJFe. ✨

HSBC

Protestos cobram compromisso por emprego

Sindicato realiza ato em frente ao Tower e Contraf-CUT cobra reunião para esclarecer pontos sobre venda do banco para o Bradesco

No Dia Nacional de Luta dos bancários do HSBC, os funcionários reuniram-se em diversas cidades do país cobrando manutenção dos empregos, melhores condições de trabalho e transparência para com a categoria. Em São Paulo, a concentração aconteceu no edifício Tower, na segunda 29.

Durante o ato, dirigentes do Sindicato ouviram que a categoria está preocupada com o risco de

demissões e a falta de informações sobre o processo de incorporação pelo Bradesco. A Contraf/CUT cobra reunião com o banco para que diversos pontos nebulosos sejam esclarecidos.

“Há uma grande preocupação em relação a emprego entre os funcionários do HSBC e isso causa uma grande instabilidade no ambiente de trabalho. É preciso ter transparência para tratar desses as-



▶ Dirigentes distribuem informativo a bancários do HSBC

suntos”, cobrou a dirigente sindical Liliane Fiuza.

A dirigente ainda questiona a for-

ma como o lucro mundial do banco ‘caiu’ no último trimestre de 2015, indo de encontro com os balanços

trimestrais apresentados durante o ano. “Estamos aguardando o balanço oficial, que eles expliquem como está a situação e o que os bancários receberão ou não”, finalizou.

O Banco Central aprovou em janeiro a incorporação do HSBC pelo Bradesco. Para o negócio ser concluído, depende agora do posicionamento do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e formalidades legais. No início de fevereiro, o Cade informou que irá elaborar estudo quantitativo a respeito de impactos concorrenciais da compra do banco. ✪

BRADESCO

Bancários em: Barbeiro de Sevilha

TVB produz vídeo contra preconceito e encoraja funcionários que querem usar barba

A campanha para que os bancários do Bradesco tenham liberdade de exercer seu direito à individualidade, por meio de identidade visual, continua. Não é proibido usar barba. E para incentivar ainda mais o desafio àqueles que desejam permanecer ou usar barba, a *TV dos Bancários* lançou um vídeo inspirado em *Fígaro, o*



▶ Assista em www.spbancarios.com.br/videos.aspx

Barbeiro de Sevilha, ópera composta por Rossini e popularmente interpretada por Pavarotti.

“Não existe nenhuma proibição em qualquer normativo.

Gestores devem ser orientados a não praticar qualquer forma de discriminação estética. Os bancários não devem ter receio de exercer sua individualidade

e, caso sofram qualquer retaliação por isso, devem denunciar ao Sindicato”, afirma a diretora executiva do Sindicato, Neiva Ribeiro.

Em 2010, o Bradesco foi condenado pela Justiça do Trabalho a pagar indenização de R\$ 100 mil, destinada ao Fundo de Amparo ao Trabalhador, por discriminação estética a seus funcionários que usavam barba. Mesmo assim, em 2015, um bancário foi demitido exatamente por esse motivo, apesar de o banco alegar que não foi essa a motivação. ✪

SANTANDER

Tá insuportável a situação na Scor

Funcionários de empresa que presta serviço ao banco espanhol tiveram até de higienizar banheiros

A situação dos funcionários da Scor, prestadora de serviços ao Santander, é exemplo dos riscos que a terceirização ir-restrita traz aos trabalhadores. A empresa faz a conciliação

contábil para o banco e já apresentou problemas anteriormente, chegando a ser autuada pelo Ministério do Trabalho.

“O lugar possui poucas faxineiras e está sempre sujo, o que obrigou os funcionários a organizarem mutirão para limparem, principalmente os banheiros”, conta Silmara da Silva, dirigente sindical.

O Sindicato denunciou ao banco a situação na Scor e foi informado de que a empresa de limpeza será trocada e a questão solucionada. “É importante que bancários e terceirizados continuem denunciando esses problemas”, conclui Silmara.

A dirigente reforça que a rotina dos trabalhadores da Scor pode ser ampliada para outros empre-

gados do Santander caso o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 30/2015 (sequência do PL 4330) seja aprovado e entre em vigor.

Sob a alegação de regulamentar a terceirização, o PLC poderá legalizar a fraude e a precarização do emprego, com redução de salários, retirada de direitos e o aumento da jornada. Isso porque permitirá às empresas terceirizarem até mesmo suas atividades-fim. ✪

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14199

ITAÚ

Queremos respeito!

À época que o Itaú e o IBBA se juntaram, foi constatado que funcionários com cargos semelhantes recebiam salários diferentes. Para resolver, o Itaú rebaixou bancários de cargo, mantendo as funções. Os CNPJs dos bancos foram unificados, todos passaram a ser do Itaú, e o rebaixamento de cargo continuou, assim como as diferenças salariais.

O problema aconteceu na área de Finame e Rural. O caso já foi encaminhado à área de relações sindicais do Itaú e o Sindicato aguarda um posicionamento. “Não é justo um bancário trabalhar tanto, se preparar, estudar para seu desenvolvimento profissional e conquistá-lo, ter todo o seu esforço jogado no lixo, sendo que, vários analistas plenos voltaram a ser juniores para que o salário fosse igualado”, criticou o diretor do Sindicato Amauri Silva.

Ele lembra que os bancários lesados podem procurar o departamento jurídico do Sindicato para estudar uma ação contra o banco. ✪



PREVISÃO DO TEMPO

| | | | | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ter | qua | qui | sex | sáb |
| | | | | |
| 16°C 22°C | 15°C 25°C | 16°C 26°C | 18°C 28°C | 18°C 29°C |

PROGRAME-SE



Inscreva-se na 8ª edição da Copa dos Bancários de Society de São Paulo. Peça a ficha exclusivamente pelo edsonpiva@spbancarios.com.br. As vagas são limitadas e a taxa é de R\$ 150 por equipe. O trabalhador que sindicalizar três colegas não paga a taxa. Não sócios e terceirizados também podem se inscrever. Confira as regras e os prêmios: goo.gl/XnEpJ4.

ESTUDE EM MARÇO

Matemática Financeira, CEA, Inglês, Crédito e Cobrança, o que você precisa ou quer estudar para investir na carreira? O Centro de Formação Profissional do Sindicato, além da qualidade, facilita o ingresso de sindicalizados, que assim como seus dependentes contam com 50% de desconto nos cursos. Saiba mais pelo 3188-5200 e aproveite as vagas abertas para março.

MULHERES EM AÇÃO



A abertura oficial do Mês das Mulheres da Central Única dos Trabalhadores de São Paulo será na sexta-feira 4 com o Sarau da Mulher Trabalhadora. A atividade é em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres, celebrado em março. Começa às 18h, na sede da CUT (Rua Caetano Pinto, 575, Brás), com diversas apresentações. Inscrições abertas até quarta 2 para artistas profissionais e amadores: goo.gl/FXjpHY.

LUGAR ESPECIAL



Não é só o charme do piso quadriculado, da vista para o Vale do Anhangabaú e da localização no Edifício Martinelli. O Café dos Bancários também é especial pelo atendimento atencioso e pelo cardápio cheio de delícias preparadas na hora com primor e preços acessíveis. Conheça o espaço exclusivo para sócios e seus convidados, de segunda a sexta, das 17h às 23h. Sindicalizados ganham desconto de 20% na comanda. Rua São Bento, 413, Centro.

ANTITERRORISMO

Querem acabar com mobilizações

Movimentos sociais pedem veto da presidenta em pelo menos três pontos que podem criminalizar atos populares

A agenda conservadora, mais uma vez, tomou conta do Congresso Nacional. Em 24 de fevereiro, o Senado aprovou lei que tira da Petrobras exclusividade de explorar o pré-sal (*leia mais na capa*). No mesmo dia, a Câmara dos Deputados, aprovou a Lei Antiterrorismo, um golpe para a democracia.

Considerada como ameaça aos movimentos sociais e à liberdade de expressão, a Lei Antiterrorismo foi aprovada em votação simbólica. O texto foi elaborado pelo Executivo e é assinado pelo então ministro da Justiça, Eduardo Cardozo, e pelo ex-ministro da Fazenda, Joaquim Levy. A pena para quem infringir essa lei é de 12 anos a 30 anos de prisão. Podem ser presas por terrorismo uma ou mais pessoas que participem de manifestação política de rua.

“É desastroso porque não é possível construir um país democrático, uma sociedade



Se lei não for vetada, atos como a Marcha da Classe Trabalhadora, que conquistou política de valorização do salário mínimo, podem ser considerados ilegais

democratizada sem que o povo e a população possam participar ativamente das decisões. Opinando ou protestando contra elas. Essa votação faz parte de um movimento internacional, através das grandes empresas transnacionais, que controlam o capital no planeta”, critica a secretária nacional de Mobilização e Relação com Movimentos Sociais da CUT, Janeslei Aparecida.

De acordo com a dirigente, mesmo com a exclusão do termo “extremismo político” como caracterização do terrorismo, a lei

terá como foco a criminalização dos movimentos sociais e sindical. “Já temos sindicalistas sendo perseguidos e presos em vários lugares do mundo. O nosso país não tem histórico de terrorismo.”

O texto segue para sanção da presidenta Dilma Rousseff. Movimentos sociais fazem campanha que pede o veto em pelo menos três pontos que podem criminalizar manifestações populares. ✿

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14191

EDUCAÇÃO

Governo do estado fecha 1.363 salas de aula



De acordo com o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), o número de salas de aula fechadas na rede pública paulista, apenas neste ano, chegou a 1.363. A prática vem sendo chamada de “reorganização disfarçada” por professores e estudantes.

“Fechamento de classes e escolas não combina com qualidade da educação, mas esta não parece ser a preocupação do governo do estado de São Paulo”, afirma a Apeoesp. A capital e diversas cidades do interior tiveram salas fechadas. Apenas em Franca, no norte do estado, 45 salas foram fechadas pela gestão Geraldo Alckmin (PSDB). O balanço anterior, uma semana antes, registrava o fechamento de 1.160 salas. Foram 203 turmas extintas em uma semana.

Protestos contra a “reorganização” são feitos diariamente nas redes sociais. Confira na página do facebook *Não fechem minha escola*. ✿

